



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Participação do NACEM na Caravana agroecologia do Rio de Janeiro: Há agroecologia no Estado do Rio de Janeiro?

*Participation of NACEM in agroecology caravan of Rio de Janeiro:
Is there agroecology in the State of Rio de Janeiro?*

SILVA, Adriane de Andrade^{1,2}, PEREIRA, Adriana Mendes^{1,3}, DUARTE, Iago Radamés Garcia^{1,4}, RODRIGUES, Leidiane da Silva^{1,5}, SILVA, Lucas Brenno dos Santos^{1,6}; RIBEIRO, Gustavo Moreira^{1,7}

¹Universidade Federal de Uberlândia Campus Monte Carmelo, NACEM-Núcleo de Agroecologia do Cerrado Mineiro; ² adriane@ufu.br; ³ Pós-graduação em Qualidade Ambiental, amendes.eng@hotmail.com; ⁴ iagorgd@gmail.com; ⁵ leidianesilva_adm@hotmail.com; ⁶ lucasbrenno.lb@gmail.com; ⁷ gustavo.m.01@hotmail.com

Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

O presente trabalho visa expor as experiências vivenciadas pelos integrantes do Núcleo de Agroecologia do Cerrado Mineiro, NACEM, na Caravana Agroecológica do Rio de Janeiro, relatando a experiência de conhecer as experiências cariocas, em que as possibilidades produtivas estão mais a frente do que um mercado com maior poder de compra, mas pessoas engajadas em qualidade de vida, ambiental e consumo consciente de alimentos. As trocas de experiências agroecológicas ao longo da viagem, promoveu conhecimento, com trocas ricas de saberes e sabores e as tradições culturais do estado do Rio. Outro ponto fundamental da caravana foi a possibilidade de estabelecer contato com outros núcleos de agroecologia, e discutir sobre as dificuldades, experiências vivenciadas, e aumentar a rede de agroecologia.

Palavras-chave: Viveiro de mudas; Agricultura familiar; cruzando fronteiras; saber e viver experiências;

Abstract

This paper aims at exposing the experiences of members of the Agroecology Study Centers of Cerrado Mineiro, NACEM, in the Agroecological Caravan of Rio de Janeiro, reporting the experience of knowing the Rio de Janeiro experiences, where productive possibilities are ahead of the market with greater purchasing power, but people engaged in quality of life, environmental and conscious consumption of food. The exchange of agroecological experiences along the journey promoted knowledge, with rich exchanges of knowledge and tastes and the cultural traditions of the state of Rio. Another key point of the caravan was the possibility of establishing contact with other agroecology centers, and discussing the difficulties, experiences, and increase the network of agroecology.

Keywords: Nursery of seedlings; Family farming; Crossing borders; To know and live experiences;



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Contexto

A Caravana agroecologia do Rio de Janeiro teve como tema central se há no estado Agricultura familiar? E assim o grupo de Uberlândia saiu atrás das respostas se a agricultura familiar existe, resiste e alimenta. A home page da caravana <https://agroecologiasudeste.wordpress.com/2015/11/09/existe-resiste-e-alimenta/> nos mostra que haviam muitas possibilidades dentro do estado. O nosso grupo foi de Uberlândia, com agricultores, representantes dos dois núcleos agroecológicos da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), para vivenciar experiências ao longo do trajeto. Nossa primeira parada ainda em Minas Gerais, tivemos a demonstração por parte dos agricultores que viajar é preciso, pois as experiências começaram a ser observadas. Ao parar em um posto de gasolina, um primeiro aprendizado sobre a valorização de produtos é diferente dependendo do local. O agricultor decidiu comer uma banana e pesou no self service e se surpreendeu que uma simples banana, poderia custar R\$ 8,00 (oito reais), um produto que ele tem em abundância em suas terras e que com muita dificuldade vende o quilo por R\$ 4,00 (quatro reais). E ele pagou, pois seu paladar só foi atraído para aquele produto. No nosso grupo havia uma grande diversidade de pessoas, muitos não consomem carnes, muitos nenhum produto de origem animal, e essas preferências alimentares não são visualizadas pelo comércio nas estradas. Não há percepção sobre a necessidade de atender um público preocupado com a saúde alimentar. Chegando na capital Belo Horizonte, onde ficamos alojados em uma casa da pastoral da terra que apoia agricultores, havia uma cozinha e decidimos que iríamos cozinhar para atender as necessidades alimentares do grupo, pois nas proximidades não haviam restaurantes com diversidade para os veganos e vegetarianos, mesmo na capital. E lá fomos nós ao supermercado, chegando lá que maravilha, no primeiro havia um setor de produtos orgânicos, aí foi a vez dos agricultores ficarem maravilhados, “Nossa aqui se valoriza a produção orgânica! Olha o preço desses produtos, será que um dia vamos ser também valorizados?” A primeira lição foi essa poder escolher pela qualidade, e garantir que as preferências alimentares sejam respeitadas. Em BH mais integrantes da caravana se juntaram a nós, o grupo de Sete Lagoas, Ouro Preto, Mariana,... e de outros lugares da proximidade. No caminho vimos avião aplicando agroquímicos, áreas de montanhas com lavouras plantadas em encostas, topos de morro sem cobertura vegetal. No dia seguinte partimos para o Estado do Rio de Janeiro, em busca de saberes. As caravanas agroecológicas possibilitam mostrar as experiências agroecológicas aonde estão sendo desenvolvidas. A troca de saberes entre alunos, professores, produtores, quilombolas, assentados e acampados, é uma experiência muito rica em conhecimento e cultura.



Descrição da experiência

Nos dias 24 a 28 de novembro de 2015, iniciou-se a Caravana Agroecológica e Cultural do Rio de Janeiro, construída a partir dos esforços e das parcerias das Articulações de Agroecologia Regionais do Estado (Norte, Costa Verde, Serrana e Serra Mar), a Caravana do RJ contou com 4 rotas diferentes que cortaram o estado debatendo, observando e interagindo com diferentes conflitos, resistência e iniciativas tecida nos territórios. A rota a qual participamos era a rota Serrana, começando em Nova Friburgo, e chegando a Casimiro de Abreu onde seria a culminância. Há um ditado que diz que para viver experiências qualquer caminho serve...o importante é viver. Pois é, nosso grupo se perdeu no caminho, e a estrada ficou comprida, mesmo saindo cedo de Belo Horizonte só chegamos ao Rio no fim da tarde, o ruim foi que ficamos pouco tempo no ponto de cultura rural, lá tivemos nossas primeiras conversas cariocas, e descobrimos que lá os proprietários pensaram em promover a cultura como ferramenta para auxiliar o meio rural a resistir, trazendo cursos, livros, áreas de cultivo de espécies florestais, cantinhos onde as crianças plantam temperos e podem ter contato com o seu crescimento tanto sensorial quanto criativo. Lá no barração tivemos uma conversa e assistimos vídeo de como se dava o processo, se juntaram também ao grupo a Irene e o Fabrício da UFV.



Figura 1: Ponto de Cultura Rural – primeira parada da Caravana no RJ.

Amanheceu, pegamos as violas, e fomos pra pertinho, num viveiro de espécies nativas, como não se apaixonar pelo trabalho dos meninos? Lá visualizamos as diferentes texturas das sementes da região, o trabalho de produção e ambientação das espécies, e realizamos um plantio em uma encosta. A chuva chegou na região e como alguns locais eram de difícil acesso, então não visitamos a área de produção de mel orgânico, a região tinha também uma agroindústria de conservas de berinjelas, e geleias orgânicas, uma produção de inhame lindíssima, mas os produtores foram até nós pra contar a experiência, e ela não foi menos rica por isso, também tivemos um pequeno curso de bioconstrução em bambu. Chegamos em Lumiar, onde mais uma vez tivemos



uma roda de conversa, música e farra gastronômica, por que sim, além de visitar e conversar sobre agroecologia e as características regionais, nós nos alimentamos muito bem nessas estradas, em cada parada um banquete, em cada abraço uma energia, e em cada olhar um aprendizado. No Caminho até descobrimos em um outdoor que a região esperava nossa visita.



Figura 3 – Caravana é encontrar e sorrir, no meio da estrada tinha um outdoor.

No novo dia amanhecemos e partimos para Casimiro de Abreu, quando vivenciamos nossa primeira experiência com agricultores produzindo alimentos, em um assentamento em que a força da mulher foi revelada pela família da Dona Sônia, que me perdoem os demais, mas a comida estava divina, e também outras experiências lindas como a cozinha ao ar livre, eles tinham uma unidade de PAIS, e produziam alimentos orgânicos e vendiam em feiras da agricultura familiar. E depois dessa experiência, chegamos na culminância em que encontramos todas as demais caravanas das outras 3 rotas, e foi a hora de compartilhar experiências nas instalações pedagógicas, e o mais divertido fazer o ato na rua para mostrar pra cidade e região que sim..... No Rio de Janeiro a Agricultura familiar e agroecológica, existe, resiste e alimenta.



Figura 4 – Banquetes agroecológicos da Dona Sônia, relato de experiências e exemplos de produtos da agricultura familiar.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Resultados

A caravana cultural e agroecológica do Rio de Janeiro trouxe a oportunidade de conhecer, reconhecer e trocar experiências com diversas realidades de vida e produção, investigando e compreendendo os desafios e potencialidades da Agroecologia. Com a participação do NACEM, na caravana tivemos a chance de vivenciar experiências, ao longo da viagem e conhecemos pessoas incríveis que nos faz pensar em gratidão por poder ser um dos núcleos participantes dessa percepção da agroecologia.

Agradecimentos

Ao CNPq pelo apoio financeiro ao projeto (CHAMADA MDA/CNPQ N° 39/2014), a Universidade Federal de Uberlândia(UFU), Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPP) e Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (PROEXC) e ao Instituto de Ciências Agrárias (ICIAG). À FAPEMIG pelo apoio a pesquisa no Estado de Minas Gerais. Este trabalho é resultado parcial do Núcleo de Agroecologia do Cerrado Mineiro (NACEM) da UFU, em parceria com o Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários (Cieps/PROEXC/UFU).